

PERSONAGENS E CONTEXTOS DE CONSTRUÇÃO DO JORNALISMO BRASILEIRO, PORTUGUÊS E ESPANHOL NOS ÚLTIMOS 200 ANOS: O JORNALISMO FEMININO NO PIAUÍ NO COMEÇO DO SÉCULO XX

*Jéssica Catarine Santos Silva (Bolsista ICV/UFPI), Ana Regina Barros Rêgo Leal
(Orientadora, Departamento de Comunicação Social - Jornalismo/UFPI)*

Introdução

Com o fortalecimento da Nova História, os acontecimentos, fatos e personagens não oficiais ganham valor e sentido na pesquisa histórica. A História foge da tradicional narrativa política e contempla a história de todas as atividades humanas. Dentro deste despertar, surgiu o interesse pela produção feminina no jornalismo do início do século XX. Há grandes lacunas no que diz respeito à participação da feminina na imprensa. Sobretudo, quanto às origens de sua participação na produção jornalística piauiense.

A imprensa do Piauí tem um caráter eminentemente político desde o seu surgimento. Esta pesquisa, porém, vem atendo-se ao jornalismo feminino e sua prática literária nos primeiros anos do século XX, atentando para a sua origem na capital piauiense.

Metodologia

O resgate da vida e obra dessas personagens foi sendo realizado por meio de pesquisas históricas e bibliográficas realizadas nos acervos do Arquivo Público do Piauí, na Academia Piauiense de Letras, bem como através de consulta a trabalhos publicados que abordam a mulher e sua condição nas primeiras décadas do século XX.

Neste trabalho optamos por trabalhar com Análise de Discurso a partir dos conceitos de polifonia e intertexto de Maingueneau (1997) e Bakhtin (2008). O intertexto é um componente decisivo das condições de produção: "um discurso não vem ao mundo numa inocente solitude, mas constrói-se através de um já dito em relação ao qual toma posição". Para Maingueneau, a polifonia é quando "(...) várias 'vozes' se exprimem sem que nenhuma seja dominante" (2000, p. 109). Sobre polifonia, Bakhtin afirma: "Em toda parte um determinado conjunto de ideias, pensamentos e palavras passa por várias vozes imiscíveis, soando em cada uma de modo diferente" (2008, p. 308).

Utilizamos ainda, as classificações de Koch (2000, p.48-49) sobre intertextualidade para classificar os textos produzidos e veiculados no periódico *Borboleta*:

- **Explícita X Implícita:** a intertextualidade é explícita, quando há citação da fonte do intertexto e implícita quando ocorre sem citação expressa da fonte, cabendo ao interlocutor recuperá-la na memória para construir o sentido do texto;
- **Das semelhanças x das diferenças:** na intertextualidade das semelhanças, o texto incorpora o intertexto para seguir-lhe a orientação argumentativa e para nele apoiar a argumentação. Já na intertextualidade das diferenças, o texto incorpora o intertexto para ridicularizá-lo ou colocá-lo em questão.

Com base nos termos apresentados acima, categorizamos os trechos analisados em: **a) discurso de afirmação**, quando as redatoras do *Borboleta* afirmam a importância da sua produção, mesmo reforçando que esta é uma modesta iniciativa e que visa despertar as mulheres para uma formação educacional. Este discurso aparece não apenas dito por uma das redatoras, mas está expresso ainda nas falas de leitoras e intelectuais da época, que tinham suas opiniões impressas no periódico; **b) discurso de embate**, quando nas páginas do *Borboleta* estão expressas respostas as críticas feitas por outras publicações da época ou por pessoas que subestimavam o trabalho desenvolvido por Helena Burlamaqui, Maria Amélia Rubim e Alayde Burlamaqui e que reforça a importância do acesso da mulher à educação e; ainda, utilizamos a categoria **c) discurso de ênfase de valores**, quando não apenas as redatoras oficiais, mas também as (os) colaboradas (os) reforçam

valores morais e sentimentais do período, como família, a amizade e o lar, e alerta para os problemas causados pelo álcool.

Resultados e Discussão

Noticioso, literário e crítico. É assim que podemos classificar o periódico teresinense, *Borboleta*, redigido por Helena Burlamaqui, Maria Amélia Rubim e Alayde Burlamaqui, que circulou de 1904 a 1907, considerado a primeira publicação produzida por mulheres em Teresina.

O jornal *Borboleta* surgiu em outubro de 1904 e durante um ano circulou em número restrito tendo em vista que o material era manuscrito pelas redatoras. Na edição nº 14, quando comemoravam um ano da publicação, as redatoras expressaram a alegria de produzir o jornal e de apresentá-lo impresso:

E sempre lutando contra os obstáculos que costumavam se apresentar nas lides jornalísticas, conseguimos hoje vencer um ano de fugentes esforços e realizar o nosso mais ardente desejo, que era apresentar impresso o nosso pequeno jornal, denominado “Borboleta”, que até então era manuscrito (sic) (BORBOLETA, 29 de outubro de 1905, p.1).

Nas quatro páginas do periódico encontram-se abordagens diversificadas de temas que vão desde literatura, educação a condição da mulher, poesias, comentários dos leitores e colonialismo social. O jornal era publicado mensalmente e suas assinaturas podiam ser feitas mensal ou trimestralmente, mediante pagamentos adiantados.

Segundo Castelo Branco (1996), apesar de ser uma atividade remunerada, o intuito do jornal *Borboleta* era abrir espaço para as mulheres não apenas na imprensa, mas no mundo intelectual:

Um dos principais objetivos das jornalistas do *Borboleta* era abrir o mundo intelectual às mulheres, daí uma das suas mais frequentes reivindicações ser o aprimoramento cultural da mulher. Em vários artigos, assinalavam a importância de a mulher ser instruída, até mesmo para que pudesse cumprir melhor suas funções de mãe (CASTELO BRANCO, 1996, p. 94).

Não era apenas o trio feminino quem redigia no *Borboleta*, outras mulheres marcavam presença no periódico, algumas assinando apenas as iniciais do nome, outras identificando-se abertamente. A presença masculina também é percebida no periódico, nomes como Luiz e Silva, Jonathas Baptista, Nei da Silva, Mendes Martins, Abdias Neves e outros, enviavam além de comentários, textos e poesias que eram publicadas no jornal.

Conclusão

A importância da atividade jornalística desempenhada por Helena Burlamaqui, Maria Amélia Rubim e Alayde Burlamaqui são inquestionáveis dentro do processo de inserção e despertar nas mulheres um olhar crítico para a educação, literatura e para o próprio jornalismo nos primeiros anos do século passado.

Através da possibilidade de acesso à educação das mulheres nesse período, a imprensa passou a ser palco de debates e exposição dos seus pensamentos, anseios e conhecimentos. É importante enfatizar que esse processo de inserção feminina no meio jornalístico não aconteceu como proposta de ruptura radical de valores e tradições da época, ao contrário, as redatoras do jornal *Borboleta* associam esses conhecimentos às melhorias na execução de suas funções de mães e esposas e de seu posicionamento no meio social. Há ruptura, porque a partir do momento que elas defendem a inserção feminina no trabalho, elas rompem com a ideia vigente de que a mulher deveria dedicar-se exclusivamente ao lar. Na visão das autoras, deve haver espaço para os dois ambientes: o público e o privado.

Pudemos perceber que muitos intelectuais opuseram-se a este movimento feminino expresso nas colunas do *Borboleta* e que as críticas tecidas ao trabalho do trio de redatoras não foram poucas e que fizeram uso de outros periódicos para atacá-las e criticar a produção. Por outro lado, uma ala de literários não apenas as incentivaram como também contribuíram com o periódico

enviando-lhes poesias e autorizando a publicação de artigos.

Em suma, o *Borboleta* assim como as jornalistas que lideraram sua publicação, proporcionaram além de um resgate histórico, um detalhamento discursivo que nos ajudou a compreender um pouco mais sobre Teresina no início do século XX.

Apoio: Abcdef. Abcdef.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Marina Appengeller. São Paulo, Martins Fontes, 1992b.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução: Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2008.

BORBOLETA, Ano I, nº 14, 29 de outubro de 1905.

BORBOLETA, Ano I, nº 15, 29 de novembro de 1905.

BORBOLETA, Ano I, nº 16, 29 de dezembro de 1905.

BORBOLETA, Ano I, nº 17, 29 de janeiro de 1906.

BORBOLETA, Ano I, nº 18, 1º de março de 1906.

BORBOLETA, Ano II, nº 20, 1º de maio de 1906.

BORBOLETA, Ano II, nº 23, 14 de agosto de 1906.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1997.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. **Mulheres Plurais**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

DA COSTA, Francisco Humberto Vaz. De Relance: a construção da civilidade em Teresina (1900-1930). 2009. 130f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Centro Ciências Humanas e Letras. Universidade Federal do Piauí, Piauí.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção de sentidos**. 3ª.ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

PERROT, Michelle e DUBY, George. **História das mulheres: a Antiguidade**. Porto: Edições Afrontamento, São Paulo: EBRADIL, 1994.

PINHEIRO FILHO, Celso. **História da imprensa no Piauí**. Teresina: Zodiaco editora, 1997.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

Palavras-chave: jornalismo. mulheres. Teresina.